

## CAMPANHA SALARIAL

# Funcionários rejeitam proposta de reajuste da Reitoria

Os funcionários administrativos da PUC, reunidos em assembleia na sexta-feira, 9/3, recusaram a proposta de reajuste salarial da Reitoria que elevaria os seus salários em 6,5%.

Os funcionários decidiram insistir no reajuste pelo ICV-Dieese (que com a inflação de fevereiro ficou em 7,29%), mais 5% de aumento real, retroativos a janeiro/2001. A Reitoria utilizou-se de uma cesta de índices, cuja média aproxima-se de 6,5%. Como aumento real, a Reitoria preferiu a melhoria das condições de trabalho que estão sendo implantadas em cada setor. Houve também a negativa quanto a retroatividade até janeiro.

Os funcionários avaliaram como um retrocesso a aceitação de outro índice que não seja o ICV-Dieese que, historicamente, tem sido um parâmetro de reajuste para os trabalhadores da universidade.

A assembleia escolheu também uma comissão de funcionários que, juntamente com a diretoria da entidade, prosseguirá com as negociações no próximo dia 16/3, às 10h.

A APROPUC, cuja diretoria na mesa de negociação também recusou a proposta da Reitoria, realizará sua assembleia no próximo dia 13/3, terça-feira, às 17h.

## COMISSÃO ELEITORAL

A assembleia elegeu também a Comissão Eleitoral encarregada de estabelecer as normas da eleição para a escolha da próxima diretoria da AFAPUC para o biênio 2001/2003. Fazem parte da Comissão as funcionárias Magali (Pastoral Universitária), Ciri-la (Almoxarifado), Mônica (FEA), Katia (CVC), Marilene (Consultec) e Katia (Setor de Teses do Pós).

Na assembleia também foi votada a redação final da carta de repúdio às chefias acadêmicas que interpretaram de maneira diversa a cláusula do Acordo Interno sobre bolsas concedidas aos funcionários administrativos. Leia nesta edição a íntegra da carta aprovada pelos funcionários.

## CESTAS BÁSICAS

Respondendo a uma solicitação da Cipa, a diretoria da AFAPUC informou que a entidade, em discussões de acordos internos passados, solicitou à Reitoria que trocasse o valor das cestas básicas por tíquetes. No entanto, com a negativa da Reitoria, a Associação teve que continuar arcando com a distribuição das cestas, não encontrando, até agora, nenhuma alternativa para modificar o seu sistema de entrega manual.

## Algumas lições da atual crise política

Os escândalos de corrupção são inerentes ao Estado burguês. Não há nada de novo nas acusações de Antônio C. Magalhães contra Jader Barbalho. Também não é surpreendente o fato de os dois caciques da corrupção ocuparem altos cargos na máquina estatal. O próprio ACM se mostrou estupefato por suas acusações não servirem para o Congresso impedir a eleição de Jader Barbalho à presidência do Senado. Um criminoso de alta periculosidade exerceria o mais alto posto no Legislativo. Mas, por outro lado, ACM sairia deste mesmo posto sem que pudesse apagar sua história de parasita da máquina pública. É como se dois chefes de quadrilha se enfrentassem na disputa dos pontos de tráfico.

Neste conflito, ACM acusa o Presidente da República de acobertar a ladroagem de Jader. E retoma o caso do ex-secretário Eduardo Jorge, envolvido no milionário golpe do judiciário. ACM reabre o escândalo que atinge a nata da administração pública, e que foi acobertado pela esfera de comando. Por todos os lados, vazam imoralidades no centro do poder e nos maiores partidos da burguesia (PMDB, PFL e PSDB), que compõem a aliança governamental.

Por trás do choque, que tem aberto uma crise política na coalizão, está a disputa para as eleições presidenciais de 2002. As massas passam a saber mais sobre o Estado que as oprime justamente quando seus detentores rompem seus pactos de poder. Constata-se que a disseminada corrupção compõe a ordem natural de funcionamento do Estado e, portanto, da política burguesa.

As CPIs não podem corrigir tal relação porque nascem do ventre do mesmo organismo decomposto. Esta é uma das lições que tiramos. A outra é que somente a classe operária, camponeses pobres e demais oprimidos poderão combater a corrupção, que se converte em mais um ataque às condições de vida dos que trabalham. Para isso, é preciso edificar no País uma política da classe operária, sem o que permanecerá a política da exploração e imoralidade burguesas. Cabe aos trabalhadores levantarem um tribunal popular para investigar, julgar e punir os corruptos.

*Erson Martins,  
diretor da APROPUC*

## Chuvas expõe problemas da PUC

Os temporais que têm caído sobre a cidade ressaltaram os muitos problemas estruturais do câmpus Monte Alegre da PUC. Ralos pequenos e entupidos que não dão conta de escoar a água, árvores condenadas por cupins que se quebram, rampas escorregadias, muros que desabam, esgotos transbordantes. Muitos desses problemas não requerem grande soma de dinheiro para serem solucionados. No entanto, permanecem, ameaçando o bem-estar e a segurança da comunidade.

“A Cipa pede, há mais de três anos, providências aos órgãos competentes em relação a problemas como esses. Para muitos desses pedidos, não recebemos nem resposta”, diz Roberto Barreiro, presidente da Comissão. Roberto explica que “a PUC tem muitas construções feitas de forma errada, e que, se não são consertadas, requerem, ao menos, manutenção. Mas, geralmente, nem isso acontece”.

Para discutir soluções para os problemas da PUC

e o modo de continuar lutando para chamar atenção para eles, a Cipa tem se reunido mensalmente. Grupos com funções diversas estão sendo formados, com prazos para apresentar resultados. Além do Grupo de Acompanhamento de Acidentes, que atuará em parceria com o Ambulatório e cujos integrantes já divulgamos, foi criado o Grupo de Mapa de Risco, que, em 19/4, deverá ter atualizado os mapas que mostram os “perigos” que cada local da PUC apresenta, e que ficam afixados nas paredes dos câmpus. Os integrantes desse grupo são: na Derdic, Ana Rosa e Nádia; na Marquês de Paranaguá, Carlos Eduardo e Alice; na Monte Alegre, Perin (DSA), Jerusa (Escritório Modelo), Davi e Bispo (Educação), Leonora (Biblioteca) e Valdelino (Protocolo), auxiliados por Aníbal e Tommaso (CVC). Divulgaremos os avanços desses grupos nas próximas edições.

**PUCviva**

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar.

**Reportagem:** Nancy Galvão e Máira Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** [apropuc@sanet.com.br](mailto:apropuc@sanet.com.br). **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@terra.com.br](mailto:pucviva.jornal@terra.com.br) - **PUCviva na Internet:** [fechado.para.reforma](http://fechado.para.reforma).

# Carta Aberta à Comunidade Universitária

Conforme decidido em assembleia, realizada em 21 de fevereiro de 2001, a AFAPUC vem repudiar determinadas atitudes de Chefias Acadêmicas e Administrativas impostas aos funcionários.

Um exemplo recente ocorreu na 2.<sup>a</sup> chamada de matrícula do vestibular/2001. Na oportunidade, dois funcionários foram impedidos de querer a bolsa de estudos.

O setor responsável pela atribuição de bolsas (Expediente da Vracom), mediante parecer jurídico e verbal da Coordenadoria da Assessoria Jurídica (CAJ), argumentou contra a solicitação dos funcionários, tendo em vista o Acordo Interno dos funcionários ser "omisso" em relação ao item bolsa de estudos, submetendo-o ainda ao Dissídio Coletivo dos Professores (Sinpro) e o Dissídio Coletivo dos Funcionários (Saaesp), justificando que os funcionários já utilizavam uma bolsa. Sendo assim, não seria permitida a concessão de outra bolsa. Foi questio-

nada ainda, a disponibilidade de um dos funcionários em fazer os dois cursos concomitantemente.

A assembleia indignada com tais procedimentos tomados por Chefias Acadêmicas e Administrativas, reitera que a AFAPUC (representante legítima dos funcionários) juntamente com a categoria e a Reitoria é quem podem fazer a discussão de modificação de qualquer cláusula do Acordo Interno de Trabalho.

Neste sentido, julgamos que os trabalhadores, não prejudicando suas atividades administrativas, têm o pleno direito de usufruir o número de bolsas que achar necessário, conforme o Acordo Interno.

A AFAPUC ressalta que atitudes como estas, cometidas por Chefias Acadêmicas e Administrativas, deixam claro a necessidade de repensarmos o processo de avaliação de desempenho e reciclagem de funções.

Diretoria da AFAPUC



## Sobre "Tá"

Meu editor Valdir Mengardo conta que uma leitora (não disse quem é, nem perguntei) reclamou de meu texto, "Tá", que saiu no primeiro *PUCviva* do milênio. "Como é que vocês publicam um artigo tão mal escrito?", cobrou ela. Matreiro, Valdir passou a bola adiante.

O lance é o seguinte. Quem liga quando o coração, o pulmão e adjacências funcionam bem? Quem sente o cheiro do ar puro ou o gosto da água límpida? As mazelas e as impurezas infelizmente são mais percebidas do que as boas condições.

Pois bem. A língua, no caso a portuguesa, é nossa ecologia comum. Se todo mundo falasse e escrevesse direito, sem poluição, ninguém perceberia. Ocorre que, infelizmente, nossa sociedade e (oh, céus!) também a universidade estão falando e escrevendo tão mal, usando uma linguagem tão engessada e cheia de cacoetes, que muito poucos percebem.

Então, minha cara leitora, para chamar a atenção sobre os atentados à nossa inculta e (ainda) bela, excogitei fazer uma caricatura sobre tais práticas. Daí a ironia. *Ridendo castigat mores*, dizia um filósofo (?). Lembre-se: "A bom entendedor, meia pala... bas...". Agradeço sua atenção.

*Jorge Claudio é professor da PUC e autor do artigo "Tá", publicado na edição n.º 339.*



Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

## Comissão termina estudos sobre convênios médicos

*A Comissão encarregada de estudar novas alternativas de planos de saúde para a PUC-SP terminou na semana passada seus trabalhos. Agora, está encaminhando um extenso relatório à Reitoria, APROPUC, AFAPUC e aos usuários da Unimed Seguradora.*

*Nestas páginas, estamos apresentando um resumo destes trabalhos e das principais conclusões a que chegaram os professores e funcionários nestes quatro meses de pesquisa.*

Os problemas apresentados pela Unimed Seguradora, nestes primeiros meses de convênio com a PUC, levou professores e funcionários a estudar novas alternativas de convênio médico que pudesse superar as deficiências constatadas pelos usuários.

Professores e funcionários levantaram uma série de queixas, principalmente no tocante ao fornecimento de autorização para o atendimento dos serviços da Unimed Seguradora, ao credenciamento de médicos para consultas ou realização de cirurgia, à falta de recursos essenciais no atendimento para os planos Essencial e Maxi, como o Hospital Santa Catarina, São Luiz e Santa Joana, e recursos como o Laboratório Fleury, Hospital Albert Einstein ou Hospital Oswaldo Cruz.

Uma comissão formada pelas professoras Ana Maria Saul, Marisa Santanna Penna, Vera Lucia Giffoni e pelas funcionárias Adriana Elena Marangoni, Angela Maria Renna, Cleide Martins Canhadas, Marta Rojas e Valdenice Medeiros, debucou-se sobre as propostas apresentadas por 11 empresas (Amil, Sul América, Porto Seguro, Bradesco, Marítima, AGF, Clinicard, Grupo Notre Dame, Unimed Paulista, Unimed Seguradora e Multicare).

### CRITÉRIOS

A comissão apresentou uma série de condições para a escolha de uma empresa, tendo em vista as especificidades da comunidade puquiense. Entre elas, estavam o reconhecimento do grupo de empregados da PUC, sem

restrições, com taxa média sem diferença etária, aceitação dos empregados aposentados e dos desligados, incluir remissão para todos os planos, reconhecimento do grupo de agregados, abertura de credenciamento de novos recursos a partir de sugestão da própria PUC, rede credenciada de referência para os vários níveis, agilidade na autorização de atendimento e transporte para urgências.

A partir destas premissas, somente quatro empresas credenciaram-se para a escolha, a Sul América, Unimed Seguradora, Bradesco Saúde e Clinicard. Já na reunião de 28/12/2000,

**Comissão termina estudos sobre convênios médicos**

continua na página seguinte

## **Comissão termina estudos sobre convênios médicos**

continuação da página anterior

a comissão decidiu pela indicação da Sul América, propondo-se a aprofundar alguns itens como necessidade de ampliação de recursos para urgência cardiológica, necessidade de negociar melhor preço, revisão das informações para o agregado, verificação da taxa AMB praticada e a taxa de corretagem, pesquisar junto ao Idece e ao Procon se existiam ações judiciais contra a empresa.

### **PRONTO SOCORRO**

Segundo relatos apresentados por integrantes da comissão em uma assembléia da AFA-PUC, um dos problemas apresentados pela Sul América referia-se aos chamados honorários não referenciados. Ou seja, havia a dúvida sobre se, sendo o usuário atendido no pronto socorro de um hospital, ele pode-

ria usar os serviços de internação do hospital sem arcar com despesas adicionais.

Numa reunião realizada com responsáveis pela Sul América no dia 23/2/2001, ficou esclarecido que o usuário que procurar um atendimento de urgência referenciado terá todo atendimento médico-hospitalar coberto, mesmo que se reverta numa internação. Cabe ressaltar que caso o usuário leve seu médico de confiança terá que arcar com os honorários, podendo solicitar reembolso, de acordo com a tabela da Sul América.

Quanto aos agregados, a Sul América afirmou que aceitará aqueles que já estejam cadastrados, pelo mesmo preço do titular (levando-se em conta a variação de plano), porém, não aceitará novos agregados, mesmo filhos, após completarem 24 anos.

### **CONCLUSÕES**

Resumindo, a comissão terminou seus estudos decidindo-

se pela indicação da Sul América, tendo em vista os seguintes critérios de análise: Aceitação do grupo de 2140 vidas atualmente seguradas pela Unimed; qualidade dos recursos oferecidos; abertura para novos credenciamentos de acordo com indicação dos usuários; tabela de reembolso; cobertura de transplantes e sistemática para autorização de procedimentos.

Para a comissão, os planos básico e especial da Sul América garantem melhores opções para atendimento. Todas as conclusões aqui apresentadas estão amplamente documentadas no relatório que será entregue para os usuários da Unimed Seguradora. Na próxima assembléia dos professores, que acontece nesta terça-feira, 13/3, às 17h na sala 239, os professores terão oportunidade de tirar as dúvidas sobre as conclusões da comissão, cuja sugestão final é que, em resposta às necessidades apontadas pela comunidade, sejam tomadas com maior brevidade.

# **PROFESSOR**

**Compareça à assembléia para tirar suas dúvidas sobre o trabalho da comissão de saúde**

**13/3 – terça-feira  
17h – Sala 239**

## TESES

**Educação: Currículo Professoral em cena**, por Rita M. Trindade, doutorado, 14/3, às 14h30.

## Comunicação e Semiótica

**Dança, hipermídia e videogame**, por Maíra Ferreira, doutorado, 12/3, às 14h.

**Renascimento dos velhos deuses**, por João D. Passos, doutorado, 16/3, às 14h.

## Direito

**Unões homossexuais**, por Maria T. Tavares, mestrado, 12/3, às 17h.

**Legislação de parcelamento do solo**, por Cacilda Santos, mestrado, 14/3, às 9h.

**Moradia digna em São Paulo**, por Guadalupe de Almeida, mestrado, 14/3, às 15h.

**Patrimônio cultural e comunicação**, por Maurício Henarias, mestrado, 16/3, às 10h.

## Educação: História, Política e Sociedade

**História natural e Ciência**, por Guadalupe Macedo, mestrado, 12/3, às 14h.

**Igreja e Educação**, por José C. Lemos, mestrado, 15/3, às 10h.

**Educação profissional**, por Erivânio Carvalho, mestrado, 16/3, às 14h.

**Parcerias na Educação**, por Sérgio Sousa, mestrado, 16/3, às 9h30.

## História

**Porto Alegre e memórias**, por Charles Monteiro, doutorado, 14/3, às 14h.

## Psicologia Clínica

**Crianças com lesões corporais**, por Manuela Souza, mestrado, 16/3, às 16h.

## Serviço Social

**Trabajo social en el Estado argentino**, por Margarita Fernandez, doutorado, 12/3, às 14h30.

## EVENTOS

### INFORMALIDADE E DESEMPREGO

O Laboratório de Economia Social promove dia 13/3, às 17h30, na sala da presidência do pós-graduação, a palestra Informalidade e desemprego: rumo ao reconhecimento da cidadania, com a professora Maria Cristina Cacciamali. Informações: 3670-8400.

### NIKOLAS ROSE

Acontece de 12 a 16/3, das 9h às 12h e das 14h às 17h, no auditório do Prédio João Ramalho, o seminário Nikolas Rose, promovido pelo pós em Educação: História, Política e Sociedade. Informações: 3670-8510.

### ARTE E TRANSCENDÊNCIA

O pós em Ciências da Religião promove dia 14/3, às 13h, no auditório 239 do Prédio Novo, a aula magna: Arte e Transcendência, com os professores Fernando Segolin e Adélia Bezerra de Meneses. Ao término da aula está programado o lançamento do quarto volume do

Caderno de Pesquisa em Ciências da Religião: Quarto Andar, elaborado a partir de textos dos próprios alunos. Informações: 3670-8529.

### MAIS EDUCAÇÃO

O NTC promove o curso Educação Interdisciplinar de Jovens e Adultos, que acontece a partir de 17/3, sempre aos sábados, das 9h às 17h, até 7/4. Informações e inscrições: 3864-6503, com Alda ou Meire.

### FALA E DELÍRIO

Ler o Delírio: Sobre a Análise do Discurso Patológico na Psicose é o tema da atividade programada pelo pós em Fonoaudiologia, com o professor Leonard Mouti Alabdoum, da Síria, marcada para dia 13/3, das 9h30 às 13h, sala a confirmar. Informações: 3670-8400.

### SÃO PAULO EM REVISTA

A exposição São Paulo em Revista, uma parceria do Arquivo do Estado com a PUC-SP, ocupará o Espaço Cultural da Biblioteca até 20/3. O livro *São Paulo em Papel e Tinta: Periodismo e Vida Urbana - 1890-1915*, da professora Heloísa de Faria Cruz, foi lançado, no dia 6/3, na Biblioteca.

### SOLIDARIEDADE

O grupo interdisciplinar de pesquisa e intervenção solidária Mão Dupla de Solidariedade convida a toda comunidade para uma reunião dia 16/3, às 18h, sala P-72 do Prédio Velho.

# Rola na rampa

## Revista *PUCviva*

No início das aulas, a revista *PUCviva* saiu com mais uma edição. Desta vez, o tema central é o sindicalismo. Ricardo Antunes, Armando Boito Jr., João Vaccari Neto, Wagner Gomes, Julio Turra, dão um quadro não só do sindicalismo em si, como da conjuntura nacional e do conceito de classe trabalhadora e da contemporaneidade do trabalho. Tem ainda Salma Tannus, Fernando Londoño, Jorge Claudio e Mauro Iasi. O próximo número está sendo preparado e apresentaremos o debate sobre o Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, em janeiro. Exemplares da revista podem ser encontrados na sede da APROPUC, sala P-70 do Prédio Velho. Junto com esta edição, os professores estão recebendo um formulário para que aqueles que queiram colaborar com a revista informem a sua área de interesse. E colaborem.

## Revista da APG

A Revista da APG n.º 24 já está à venda na sede da APG, no 4.º andar do Prédio Novo. A associação está preparando o próximo exemplar de sua revista, cujo tema será Gênero, e convi-

da os interessados a participarem. O prazo para entrega de textos é 31/3. Informações com Iara ou Lígia no telefone 3675-3256 ou 3670-8400, ou na sede da APG.

## Coordenação da Pastoral

Não ficou claro na edição 339 do *PUCviva*, portanto informamos que o padre Márcio Romeiro, eleito assessor nacional para o setor universidade da CNBB, continua sendo o coordenador arquidiocesano da Pastoral Universitária. E o professor Américo de Paula e Silva, ex vice-reitor comunitário, é agora o assessor acadêmico comunitário da Pastoral.

## Restaurante em Sorocaba

A AFAPUC de Sorocaba informa que as negociações para a transformação do refeitório em um restaurante estão em andamento. Atualmen-

te, a Fundação São Paulo está analisando o projeto apresentado pela empresa Comida, para poder dar início à ampliação do espaço.

## Mulheres do MST

A Coordenação Estadual da Mobilização das Mulheres Trabalhadoras Rurais e a Direção Estadual do MST/SP decidiram adiar a mobilização das mulheres marcada para os dias 6 e 7 de março. A morte do governador Mario Covas motivou o adiamento para a semana de 15 a 20 de abril, quando deverão ser mantidas as características iniciais da mobilização. A APROPUC e a AFAPUC hipotecaram apoio à manifestação.

## Cartão do Real

Alguns funcionários e professores da PUC procuraram o *PUCviva* para reclamar que receberam em casa um cartão de "vantagens" do Banco Real, que já vem com um desconto automático, independente de o cliente demonstrar interesse em adquirir o cartão. O gerente do Real, Fabio Fernão Marcondes, nega o envio dos cartões, afirmando que "jamais faria isso, pois teria problemas com o Procon", e pede que os descontentes se dirijam ao banco para esclarecer a situação.

## Sarau

A Editora Olho d'Água convida os autores da antologia *Caleidoscópio 2000* e demais interessados em participar da próxima antologia de professores da PUCSP para este ano, ou quem simplesmente estiver a fim de se divertir, para um sarau lítero-musical

que se realizará na Livraria Olho d'Água (R. Dr. Homem de Melo, 1036, perto da PUC) dia 24/3, sábado a partir das 18h. Trazer munição de boca e também algum texto ou música para mostrar (ou então, só sua presença). Mais informações pelo fone 3673-1287.

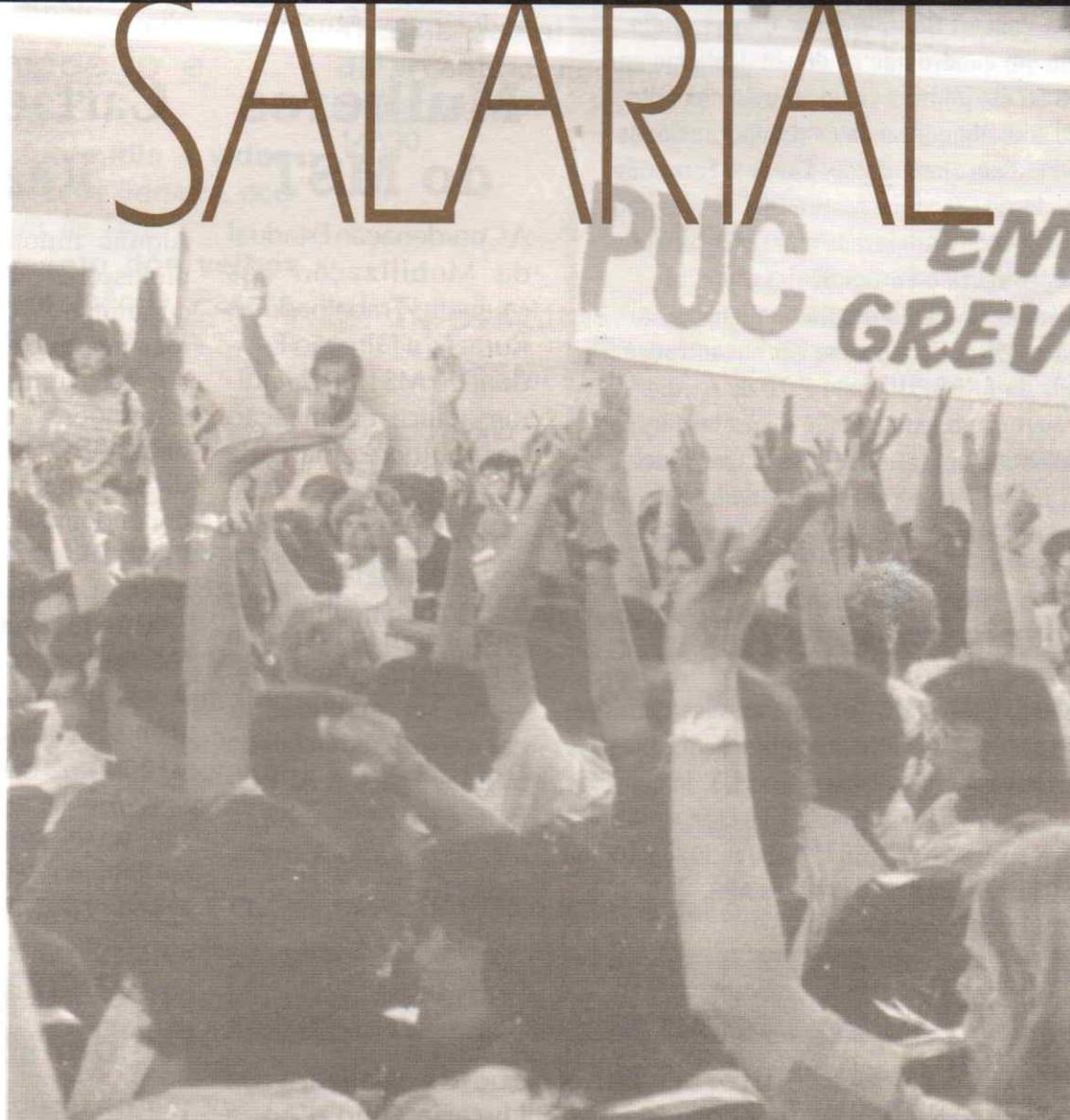
## Oficina de Bonecos

Nos dias 17, 24, 31/3 e 7/4, das 8 às 18h, o NTC promove a Oficina de Bonecos como Instrumento Pedagógico, desenvolvida por educadores do setor e ministrada pelo arte-educador Isaías José-Zazá. O curso se destina a professores e estudantes de pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, serviço social, comunicação, letras e artes. Inscrições no NTC, Rua Bartira, 409, telefone 3864-6503/7377.

# CAMPANHA

A PROPUC CONVOCA

# SALARIAL



**Só a mobilização impedirá a perda salarial**

**TODOS À ASSEMBLÉIA**

**13/3 - terça-feira-17 hs. sala 239**